

Duquesne University

## Duquesne Scholarship Collection

---

Informações Espiritanas

CSSP Newsletter and Spiritan News

---

1-1-1977

### Informação Documentação, Nova série nº. 2

Congregazione Dello Spirito Santo

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/spiritan-news-po>

---

#### Repository Citation

Congregazione Dello Spirito Santo. (1977). Informação Documentação, Nova série nº. 2. Retrieved from <https://dsc.duq.edu/spiritan-news-po/2>

This Article is brought to you for free and open access by the CSSP Newsletter and Spiritan News at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Informações Espiritanas by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

NOTÍCIAS DA CONGREGAÇÃO

Nota - Daqui em diante I/D Informação - Documentação, redigida pela Equipa Generalícia, aparecerá independentemente da parte "Notícias da Congregação", que, por sua vez, depende do Serviço de Informação. - I/D Informação-Documentação (com cabeçalho vermelho) continuará com a mesma apresentação de antes, enquanto que as "Notícias" serão impressas na Casa Generalícia. - Quanto a estas últimas, procuraremos, na medida do possível, conservar o ritmo mensal. I/D, pelo contrário, não poderá aparecer com a mesma regularidade. I/D 8 sobre os Capítulos das Províncias está actualmente na tipografia, e poderá ser expedido no início de Janeiro de 1977. I/D 9 sobre o Venerável Padre está ainda em fase de redacção, e aparecerá pelo fim de Janeiro, se tudo correr bem. (24 de Dezembro de 1976).

DA CASA GENERALÍCIA...

NOVAS PROFISSÕES...

Os três primeiros noviços angolanos fizeram a sua consagração ao apostolado, no Huambo, em 23 de Novembro de 1976. - Por outro lado, sete noviços da Fundação da África de Leste devem também ter emitido os seus primeiros votos em Usa River, na Tanzânia, em 16 de Dezembro.

Somando estas 10 novas profissões às 41 já assinaladas no número de Novembro, chegamos a um total de 51 novos professores em 1976, número que há vários anos não tinha sido atingido.

EQUIPA GENERALÍCIA

Os membros do Conselho Geral estão em grande parte ausentes nas visitas anunciadas no número anterior. Neste momento estão em Roma apenas os PP. WALSH, TORRES NEIVA e SOUCY. Os dois primeiros partirão no começo de Janeiro, respectivamente para o Capítulo de Makurdi e para a Espanha e depois para Portugal. O Superior Geral regressou do Zaire, para passar as Festas do Natal connosco.

O P. TIMMERMANS acaba de ser eleito membro do Sínodo dos Bispos de 1977. (O Sínodo dos Bispos conta 10 Superiores Gerais, eleitos pela União dos Superiores Gerais, e confirmados pelo Papa).

Desde o mês de Junho ele é igualmente Presidente do SEDOS. (SEDOS - Servizio di Documentatione e Studi - é uma associação formada em 1964 entre vários Institutos Missionários com o fim de tornar mais eficaz o seu apostolado, graças ao intercâmbio de documentação e estudo dos problemas missionários actuais. A Congregação é membro do SEDOS desde o Capítulo Geral de 1968.

ORDO ESPIRITANO

A Ordo Espiritana para 1977 deve ter-vos chegado atrasada. A tipografia estava em poder das provas já corrigidas desde 10 de Setembro e podia, portanto, proceder imediatamente à impressão e exedimento, como de costume. Mas, em consequência de um malentendido com a Procuradoria das Missões de Paris, o trabalho ficou adiado durante dois meses. Pedimos desculpa deste aborrecido contratempo.

## OS NOSSOS DEFUNTOS

- 8 de Dezembro : P. René LEFEBVRE , França (73 anos)  
 15 de Dezembro : P. Petrus Johannes REUMERS, Holanda (65 anos)  
 16 de Dezembro : P. Georges COURRIER, Senegal (63 anos)  
 20 de Dezembro : Mons. James HAGAN, antigo bispo de Makurdi, Inglaterra (72 anos)  
 21 de Dezembro : Irmão Gêry BRETON, França (65 anos).  
 23 de Dezembro : P. Charles Mittelberger, Lubango - São da Bandeira - (80 anos).

## DOS DISTRITOS E DOS GRUPOS...

### Doumé . A Igreja e os Pigmeus

A diocese de Doumé, numa população total de cerca de 325.000 almas, tem de 25.000 a 30.000 Pigmeus, disseminados pelas florestas do Sul, em pequenos grupos. Desde há uma dezena de anos que o Governo camerunês lançou a operação "Integração dos Pigmeus na sociedade", com o fim de os tornar sedentários e fazer deles cidadãos plenos, pois até aqui viviam à margem da sociedade, quase sem relações com as populações locais.

Esta sedentarização não vai, todavia, sem perigos. Se se fixarem nas proximidades de uma aldeia, o grande perigo é que se instaure uma espécie de servidão, em proveito das outras etnias a que eles forneçam mão-de-obra muito barata, em permuta com a alimentação, o vestuário etc... Mesmo que esta sujeição ficasse muito paternalista, os Pigmeus perderiam a sua liberdade e a sua dignidade. Trata-se, pois, de os preservar deste perigo, para os tornar autónomos e independentes... Mas não é fácil. É que, não tendo utensílios, não podem ter as suas próprias plantações para a sua alimentação (até aqui, viviam da caça e das colheitas), nem podem exercer uma profissão. Precisariam de vestuário e habitação menos rudimentares: não se sentem à vontade em casas que exijam um mínimo de higiene e de conservação. É necessário fazê-los sair da economia de trocas e fazê-los entrar na da moeda. É necessário levá-los a tomar a seu cargo uma nova forma de educação dos filhos. - São numerosos e urgentes os problemas de saúde (ignorância, falta de higiene, subnutrição): a mortalidade infantil é elevada. - A escolarização das crianças é difícil, pois a vida das crianças não pode coincidir com os quadros rígidos tradicionais na escola. O problema dos jovens é crucial: eles são a charneira de dois modos de vida: a vida nómada dos pais, que eles já não apreciam, e a vida mais sedentária, que deveria ser orientada para a agricultura e artesanato, mas que, para muitos, está ainda em fase de ensaio. Em resumo, o problema dos Pigmeus é o da passagem de um modo de vida a outro, de uma civilização a outra civilização; mas esta passagem deve fazer-se harmoniosamente, salvaguardando a sua cultura própria e os seus valores particulares.

Nesta marcha evolutiva, a Igreja une os seus esforços aos do Governo. Estão em acção quatro equipas nos sectores em que os Pigmeus estão a concentrar-se. Nessas equipas há Espiritanos, Espiritanas, Irmãozinhos e Irmãzinhas do Evangelho, raparigas das Fraternidades "NOVA TERRA", missionários leigos... A sua função consiste em estarem com os Pigmeus o mais possível, partilhar a sua vida, num clima de confiança e de amizade, no respeito pela sua liberdade, e também na paciência, pois é necessário ter conta do ritmo da sua vida, da sua lentidão, das suas indecisões... Caminhar com eles, ajudá-los por meio da alfabetização, educação sanitária, formação doméstica, formação técnica dos jovens, iniciação nos trabalhos agrícolas. Ajudá-los a ficarem eles mesmos, conseguindo um equilíbrio entre o que eram na floresta e o que lhes oferece o seu novo modo de vida, com as suas vantagens e inconvenientes.

No que se refere à evangelização, não há nada de bem contínuo nem de bem estruturado. É ainda muito cedo. É necessário deixar aparecer o desejo, deixá-lo germinar, amadurecer. Os Pigmeus vêem as equipas rezar, ouvem-nas falar de Jesus. Crêem em Deus criador: com o tempo, o Evangelho, vivido sob os seus olhares, prepará-los-á para desejarem e receberem a revelação cristã integral.

Registemos ainda que estas equipas são sustentadas financeiramente pela MISEREOR e por uma subvenção do Governo da Alemanha Federal.

### G A B Ã O : novo bispo de Mouila

Por decreto de 28 de Outubro de 1976, promulgado em 30 de Novembro, o Papa Paulo VI aceitou o pedido de demissão de Mons. de LAMOURIÈRE do cargo pastoral da diocese de Mouila, e nomeou seu sucessor Mons. Ciriaco OBAMBA, vigário geral de Libreville.

Mons. de LAMOURIÈRE, nascido em 1911, foi ordenado padre na sua diocese de origem, Saint-Flour, em 1934. Entrou depois na Congregação e depois da profissão, em 1936, foi enviado para o Congo-Brazzaville. Após alguns anos de ministério nas estações missionárias, tornou-se director diocesano do Ensino, director da "Semana Africana" e finalmente pároco da catedral e Vigário Geral. Em 1959 foi a Sê de Mouila, no Gabão, que havia sido recentemente criada. \* promovido.

Mons. Ciriaco OBAMBA, nascido em 1918, na arquidiocese de Libreville, foi ordenado padre em 1946. Fez depois estudos em Saint-André-les-Bruges e no Instituto Católico de Paris. Depois de ter exercido o ministério em diferentes paróquias da Arquidiocese, foi reitor do Seminário Menor de Libreville, de 1962 a 1969, depois pároco da paróquia de S. Pedro. A partir de 1970 era também Vigário Geral.

### GADELUPE : o vulcão da "Soufrière"

A Guadelupe acaba de passar já cinco meses difíceis, com a reentrada em actividade, desde o início de Julho, do vulcão da "Soufrière", na ilha de Basse-Terre. Em 15 de Agosto a ameaça de erupção catastrófica era tal que as Autoridades ordenaram a evacuação imediata de toda a zona crítica. Era uma medida de prudência, pois os sintomas eram semelhantes aos da Montanha Pelée, na Martinica, cuja erupção, em 1902, causou a morte de mais de 30.000 pessoas (entre elas 13 Espíritanos). Esta evacuação atingia 70.000 pessoas ( a Guadelupe, nas suas diferentes ilhas, conta 325.000 habitantes) e afectava as regiões mais férteis da Guadelupe, assim como a sua principal secção administrativa e a sede da diocese. Felizmente a operação efectuou-se sem pânico e sem acidentes. Nos dias que se lhe seguiram, organizou-se a recuperação do gado e permitiu-se às pessoas voltar às suas casas, para recuperarem os seus objectos, instrumentos de trabalho e os bens mais valiosos. Começava então um período de expectativa, período longo, para os refugiados. 50.000 encontraram asilo em casa de parentes ou amigos; alguns alugaram apartamentos (mas apareceu logo a especulação); cerca de 20.000 foram acolhidos em centros de alojamento. Mas era precária a condição de todos. As paróquias de acolhimento, das quais várias confiadas a Espíritanos, fizeram todo o possível por criar um clima fraterno de entreaajuda e solidariedade. Mas as pessoas enervavam-se, por não compreenderem o porquê da evacuação, pois nada tinha acontecido. Os vulcanologistas, por seu lado, não contribuíram para a acalmia, ao manifestarem a divergência de pareceres quanto ao desenrolar da situação. Havia o perigo de também a política se meter no assunto.

Como não havia perigo imediato, começou-se por deixar passar as pessoas, para durante o dia, a fim de lhes permitir o trabalho nos campos e bananais. Depois autorizaram o regresso às regiões mais afastadas e, por fim, em 1 de Dezembro, foi revogado o decreto de evacuação.

Embora, graças a Deus, não haja vítimas a deplorar, são graves as consequências económicas deste sinistro. A produção da banana, que, com a cana de açúcar, é o grande recurso da Guadelupe, encontra-se comprometida, visto que se situava precisamente na zona evacuada. As culturas sofreram da falta de trato e da camada de cinza que as cobria. A produção de legumes, muito abundante neste solo vulcânico extremamente fértil, baixou consideravelmente e põe problemas de abastecimento a toda a Guadelupe. Muitos trabalhadores evacuados, tais como operários da construção, serventes de pedreiro, empregados de pequenos comércios, a "criadagem", ficaram no desemprego forçado durante mais de três meses. Apesar de o vulcão ter regressado à calma, por um período impossível de prever: dez anos, cinquenta anos, ou apenas alguns meses, como em 1797), a região de Basse-Terre permanecerá muito atingida. A vida agrícola e administrativa voltará, mas muitas pessoas, que a isso não estão obrigadas pelo seu trabalho, não voltarão. As actividades de construção ficarão paradas por longos anos. Diminuindo a população, o número de ocupações ficará em regressão e, portan-

to também o número de empregos. A ameaça permanente do vulcão impedirá qualquer novo investimento e, pelo facto mesmo, a criação de novos empregos.

Em conclusão, se não houve cataclismo espectacular, a catástrofe económica é muito real e é necessário enfrentá-la. A nível cristão, não se podem ainda prever as consequências desta crise.

( Fonte : as seis circulares do P.Maurice BARBOTIN, C.S.Sp., sobre a "Soufrière")

#### MAURICIA : O P. Laval.

Esperava-se na Maurícia que a beatificação do P.Laval estivesse iminente. A notícia era infelizmente prematura, o que provocou uma imensa decepção na população mauriciana. No momento actual é impossível prever uma data...Será em 1977 ou mais tarde, não se sabe absolutamente nada...Mas este adiamento da glorificação do servo de Deus é sem dúvida ocasião propícia para melhor nos prepararmos para ela e conhecermos melhor a sua mensagem, para a vivermos.

Existe na Maurícia verdadeira devoção ao P.Laval : o seu túmulo é lugar de peregrinações contínuas, sobretudo nas sextas-feiras ( dia da sua morte ), domingos e dia 9 de Setembro, aniversário da sua morte. É digno de nota que metade dos visitantes são não-cristãos (Mussulmanos, Hindús, Budistas, etc.). Calcula-se em mais em 4.000 por semana o número de pessoas que se dirigem ao seu túmulo. Da tarde de 8 de Setembro à tarde de 9 há, segundo os anos, de 40.000 a 60.000 peregrinos que, durante horas, fazem bicha para rezarem um minuto ou dois diante do seu túmulo. Em 1976 o número de pessoas, só na noite de 8 para 9 de Setembro, foi de 45.000. Este movimento de devoção ao P.Laval é absolutamente espontâneo : todos, cristãos ou não, sentem que o P.Laval é um dos deles, que está perto e sempre pronto a interceder por eles. Não faltam testemunhos de graças obtidas : paz nas famílias, problemas com os filhos, reconciliações, obtenção de trabalho, bom êxito em exames, curas diversas...Não há família mauriciana que não possa citar exemplos que lhes digam respeito.

Mas o P.Laval não é apenas um taumaturgo : deixou uma mensagem. Enquanto vivo, foi um criador de comunidade : desde há cem anos, mais ainda, que ele junta em torno do seu túmulo gente de todas as raças, religiões e cores. Não haverá, porém, o perigo de que toda esta gente, que rezou lado a lado, volte para suas casas, cada qual para seu lado, sem mais se conhecerem na vida de todos os dias ? Não. O P.Laval levou os seus primeiros convertidos a tornarem-se apóstolos, a dedicarem-se pelos seus irmãos e a serem modelos de vida cristã pela sua rectidão e generosidade. Nisto foi um precursor do apostolado dos leigos. O P.Laval, à força de paciência, pois no começo as oposições eram grandes, conseguiu pouco a pouco estabelecer uma coabitação fraterna entre os escravos libertos e os seus antigos senhores. Hoje ainda, ele deve ser um agente de unidade entre estas comunidades tão diversas pela sua origem, religião e cultura, que formam a Nação Mauriciana.

As autoridades civis compreenderam o contributo que o P.Laval podia dar à unidade nacional. Às principais festas das diferentes religiões, que são dias feriados, acabam de acrescentar mais um feriado, o 24º : o dia 9 de Setembro, aniversário da morte do P.Laval. No dia 6 de Abril de 1976, o Delegado permanente da Maurícia na O.N.U., um Hindú, oferecia à Nação um busto do P.Laval, obra de um artista italiano, de renome. Na sua adoração, o doador exaltou, diante de todas as personalidades civis e religiosas da ilha, diante dos membros do Corpo Diplomático e do Parlamento, a figura do P.Laval, este "homem que, durante a sua vida, e mais ainda depois da sua morte, não cessou, nem cessa, de dar uma lição de humildade, de amor ao próximo, e da grandeza do homem". Comprazeu-se particularmente em pôr em relevo quanto o P.Laval foi um precursor do seu tempo, e como certos textos votados pela O.N.U. se encontram, quanto às ideias, na correspondência e na pregação do P.Laval. "Não posso impedir-me de pensar que nós, membros da O.N.U., não temos sido mais do que pobres homens, que tentam parodiar o que mais nobres precursores tinham já enunciado muito antes; sem qualquer dúvida, o P. Laval foi um deles, dos maiores."

No fim do seu discurso, o orador fez o seu voto mais ardente : que o P.Laval nos faça compreender "que a unidade, o respeito mútuo, a caridade, o amor do próximo... são armas essenciais para o nosso progresso, são exemplos que podemos continuar a dar ao mundo inteiro, e que deverão continuar a ser a razão de viver de cada mauriciano".- Depois de ter aceitado o busto, o Primeiro Ministro entregou-o para guarda à Igreja Católica.

## P A P U Á S I A - - N O V A - G U I N É

*Na Congregação conhece-se muito pouco o trabalho dos nossos confrades Irlandeses no meio dos "grupos", tais como Gana, Malawi, Zâmbia, Etiópia, Austrália... Gostaríamos de falar deles, se estivéssemos mais bem documentados. Felizmente o nº de Setembro de "Irish Newsletter" dá-nos algumas informações interessantes sobre a missão da Papuásia. É nele que nos inspiramos ao escrever este artigo.*

A nossa "missão nas nuvens" é muito pouco conhecida da maior parte dos nossos confrades. Situada no vale do Waghi, a mais de 1.500 m. de altitude, nos planaltos acidentados e frondosos do Oeste da Papuásia - Nova-Guiné, não está ligada por estrada com Port-Moresby, que é a capital. O único meio de comunicação com o exterior é o avião, que sobrevoa imensos pântanos e taludes impressionantes, onde jamais o homem pôs os pés. Se se quiser ir até Karap, uma das missões mais isoladas de todo o mundo, é necessário primeiro escalar 600 metros, para depois descer por um "caminho" que será sempre recordado como um pesadelo...

A missão da Papuásia- Nova-Guiné foi empreendida por recomendação do Capítulo de 1970 da Província da Irlanda, preocupado com encontrar campos de apostolado para os numerosos confrades regressados da Nigéria. Das negociações havidas com o bispo de Mount Hagan resultou o envio de seis missionários em 1971.

Os seis Espiritanos têm actualmente a seu cargo cinco paróquias. Numa população de 320.000, a diocese conta 90.000 católicos, dos quais 20.000 nas nossas paróquias.

As pessoas em geral estão bem dispostas, mas os seus conhecimentos religiosos são poucos. Os nossos padres são de opinião que esta gente foi prejudicada pelo paternalismo do Governo australiano (a independência data de 1975) e da Igreja, e que não a ensinaram a ajudar financeiramente a Igreja. Os nossos confrades não concordam com o sistema actual de assistência, por meio de armazéns, plantações de chá e café, postos de gasolina, projectos de pecuária, etc. Herdaram este sistema, mas tudo isto faz perder um tempo precioso e leva as pessoas a julgar que a Igreja é rica. Quereriam ter também o seu Centro de Formação de Catequistas, para poderem melhorar os seus actuais métodos de catequese. Parece-lhes que, se estivesse confiada uma região aos Espiritanos, estes poderiam, embora trabalhando no quadro das estruturas diocesanas, dar um contributo especificamente spiritano, em vez de trabalharem como simples padres. Com mais uma paróquia teriam um território que já estaria bem. Então poderiam acabar com os armazéns e tudo o mais e levar as pessoas a ajudar a sua Igreja.

Esta mudança de orientação precisaria, a princípio, da ajuda financeira da Província da Irlanda.

## S E N E G A L : chegada de missionários Oblatos de Maria- Imaculada.

Durante o último ano foram expulsos do Laos uma centena de missionários Oblatos de Maria Imaculada. Para lhes conseguir nova colocação fixaram, entre outros, o SOS lançado pelo Senegal, por causa da sua grande precisão : apenas 4% de

católicos, quando os mussulmanos constituem 76% da população, sendo os restantes animistas. O Bulletin d'Information O.M.I. nota com humor que os antigos do Laos se sentirão no Senegal como em sua casa : mesmos limites de temperatura (de 32. a 41 graus), seca durante oito meses, seguidos normalmente de chuvas torrenciais durante o resto do ano.

Nove Oblatos partiram para o Senegal no mês de Novembro e dividir-se-ão em três equipas : duas vão trabalhar na diocese de Kaolak, a terceira tomará à sua conta o Distrito de Ngêniène, na arquidiocese de Dakar.

É necessário pôr em destaque a juventude destes missionários, pois o grupo tem uma média de 37 anos de idade (a média dos Espiritanos do Senegal é de 51 anos).

Em Janeiro de 1977 outros dois Oblatos italianos irão trabalhar em Pikine, nova cidade a 10 quilómetros de Dakar, criada para alojar os habitantes dos bairros de lata em volta da capital.

Os Espiritanos, como toda a Igreja do Senegal, não podem senão regosiar-se com este reforço de pessoal missionário e desejar-lhe as boas-vindas, com a certeza de uma fraterna colaboração.

---

Responsável pela Publicação : P. Henri LITTNER, Clivo di Cinna 195 - 00136 R O M A.